

INFORMAÇÕES

Ordenações Sacerdotais: Neste domingo, dia 27, às 15,30 h., na Sé de Viana do Castelo, serão ordenados presbíteros (padres) 4 diáconos da nossa Diocese, estando entre eles o Diácono Arcélio Sousa, que estagiou este ano na nossa paróquia. Participe!

Não há Missa nem atendimento: Devido à participação do nosso pároco, em Fátima, na Celebração das Bodas de Ouro de um sacerdote seu conterrâneo, não haverá Missa nem atendimento no Cartório Paroquial, nesta 2.ª feira, dia 28.

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a visita aos doentes na próxima 4.ª feira, dia 30, na parte da tarde.

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os membros da Comissão Fabriqueira na próxima 6.ª feira, dia 1, às 21 h., no Centro de Convívio. Como de costume, no início da reunião, qualquer paroquiano pode apresentar assuntos relacionados com a administração dos bens da paróquia.

Ofertório mensal para Igreja nova: No Ofertório mensal de Julho para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial foram entregues os seguintes contributos: Rosária Mariana Valente – 100 €; Notas e moedas soltas – 70,99 €; Anónimo – 30 €; Manuel Pinto Oliveira e 1 Anónimo – 20 € cada; Aida Passos, Margarida de Jesus Sousa Lima, Maria Vieira e 3 anónimos – 10 € cada; 5 anónimos – 5 € cada. Total – 320,99 €. Um grande bem hajam para os que contribuíram!

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Arménia Alves da Rocha – 34 €; Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Dias – 20 €; Anónima – 70 €; Anónima – 10 €; Maria da Conceição Gonçalves Dias – 100 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 20 €; Ana Cristina Miranda Magalhães Silva – 5 €; António Correia de Brito e Maria Isabel V. S. Brito – 60 € (semestral); Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 5 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
28	Seg	
29	Ter	18,30 Félix Guimarães Barbosa; Luís Gonçalves Vieira; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva; João Jesus da Silva
30	Qua	18,30 Mariana Correia
31	Qui	18,30 Maria Madalena Rodrigues Perestrelo; Eduardo Peres da Silva (aniv.) e Rui Manuel Pereira da Silva
1	Sex	18,30 Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Sáb	18,30 José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Maria Augusta Laranjeira (1.º aniv.)
3	Dom	10 Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 383 – 27/07/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



17.º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«disse Jesus às multidões: "O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. ... é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. ... é semelhante a uma rede que, lançada ao mar, apanha toda a espécie de peixes".» (Evangelho)

40 anos da «Humanae Vitae»

Paulo VI e a propagação da Prole Humana

Por: Prof. Daniel Serrão



Passaram 40 anos sobre este Documento do Magistério da Igreja. Como é sabido, o Papa Paulo VI agradece no texto o contributo da Comissão constituída em Março de 1963, por João XXIII, bem como os contributos dos Bispos, mas reservou para si a última palavra. "Porque tinham aflorado alguns critérios de soluções que se afastavam da doutrina moral sobre o Matrimónio, proposta, com firmeza constante, pelo Magistério da Igreja."

Para orientação dos seus membros, baptizados, escreve esta Encíclica.

A referida doutrina moral da Igreja assenta, basicamente, em 4 vectores:

- O amor conjugal é um amor plenamente humano, isto é, sensível e espiritual.
- O amor conjugal é total, é dádiva mútua.

- O amor conjugal é fiel, exclusivo, até à morte.

- E é fecundo, está ordenado para a procriação e a educação dos filhos.

No ensinamento do Magistério da Igreja, o matrimónio é, simultaneamente, unitivo dos esposos e procriador como consequência da união.

Ao proclamar e reiterar este ensinamento, o Magistério exclui quaisquer considerações médico-biológicas ou sociológicas.

A "Humanae Vitae" considera, contudo, que os esposos podem usar para as suas uniões corporais os períodos infecundos naturais "e, deste modo, regular a natalidade sem ofender os princípios morais" que a Humanae Vitae recorda e reitera.

Portanto, para o casal católico, "quando existam motivos sérios para distanciar os nascimentos" a Igreja permite que os esposos realizem a finalidade unitiva do matrimónio, mesmo escolhendo dias nos quais o carácter procriativo estará ausente.

Passados quarenta anos que vemos nós, à nossa volta, nas Nações que se reclamam de uma maioria católica?

Os casais não têm, em média, nem sequer dois filhos para equilibrar o saldo fisiológico entre os que nascem e os que morrem.

(Continua na pág. 3)

17.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: 1 Reis 3, 5.7-12

2.ª leitura: Rom. 8, 28-30

Evangelho: Mt. 13, 44-52

- Correr atrás do vento -

Estamos todos de acordo que a vida para ser verdadeiramente (vi)vida, precisa de motivações fortes, são necessários objectivos bem definidos. E se atendermos à ‘correria’ que vai na vida de muitos dos nossos contemporâneos, diríamos que as pessoas de hoje andam super-motivadas.

A realidade, porém, é bem diferente, pois dessa ‘correria’ resulta muitas vezes o “stress”, a doença da moda, que tudo explica e tudo justifica. Por isso, vale bem a pena que nos perguntemos atrás de que é que nós corremos na vida.

A palavra do Senhor deste domingo, fala-nos de um homem que, tendo descoberto um tesouro num campo, corre a vender tudo o que possui para adquirir aquele campo; fala-nos do negociante de pérolas, que corre para tentar ficar com aquela de grande valor, que por mero acaso encontrou; fala-nos ainda do pescador que, após a faina, corre a separar o peixe bom para rapidamente o colocar no mercado... Trata-se, afinal, de gente como nós, que ‘luta pela vida’ neste ‘corre-corre’ de cada dia.

Mas fala-nos também de Salomão, que, podendo pedir, com garantia de ser atendido pelo Senhor, ‘longa vida’, ‘riqueza’ ou a ‘desgraça dos seus inimigos’, opta por solicitar um ‘coração inteligente’, que o torne capaz de bem governar o seu povo. É verdade que, bens materiais não lhe faltavam e que também dispunha de meios para se desfazer dos inimigos. Mas qual é o coração que está satisfeito com o que já tem e que não anseia por uma derrota ainda maior dos seus inimigos?

Não será isto “correr atrás do vento”, que corre sempre mais do que nós? E que sentido fará isso para nós, cristãos, que sabemos que “Deus concorre em tudo para o bem daqueles que O amam”? Onde poderemos encontrar tesouro mais valioso? Afinal, atrás de que é que corremos nós?

Neste Ano Paulino, aprendamos a correr como S. Paulo, que nos diz: “considero tudo como lixo, a fim de ganhar Cristo e estar com Ele... Não acho já ter alcançado o prémio, mas esqueço-me do que fica para trás e corro para o que está adiante”(Fil. 3, 7-14), para obtermos um “coração inteligente”.

Com ele, de certeza que não correremos “atrás de vento”!

P. José de Castro Oliveira

40 anos da «*Humanae Vitae*»

Paulo VI e a propagação da Prole Humana

Por: Prof. Daniel Serrão

(Continuação)

E é porque usam as condições prescritas na *Humanae Vitae*, realizando uniões corporais apenas nos períodos biologicamente infecundos, considerando que ter um filho é já um motivo sério para não ter mais nenhum?

Não. Em muitos casos a mulher tornou-se infecunda, usando um medicamento (pílula) inibidor eficaz da ovulação. Usando esta pílula, a mulher está artificialmente infecunda em todos os dias de cada ciclo mensal. Todas as uniões corporais que realiza serão unitivas, certamente, mas não serão, seguramente, procriativas. Verdadeiramente unitivas umas, quero crer, mas outras reduzidas à união meramente corporal.

A dissociação entre as duas características, ambas essenciais, do matrimónio, tal como a *Humanae Vitae* o caracteriza e o Magistério da Igreja ensina aos fiéis baptizados, constitui, hoje, uma dificuldade acrescida.

Reconhecendo esta dificuldade – na época em relação à prática dos métodos, chamados naturais, de definição dos dias infecundos – a Encíclica pede aos Sacerdotes "que digais todos o mesmo e que entre vós não haja divisões... Ensinai aos esposos o necessário caminho da oração... sem se deixarem desencorajar pelas suas fraquezas".

Nestes 40 anos, com o uso muito generalizado da pílula anti-concepcional e com a sexualização brutal de todos os meios de comunicação social e o "desnudamento" público da intimidade corporal e emocional de tantas relações homem/mulher em jornais, revistas, livros e filmes, a relação humana, baseada e apoiada na sexualidade, foi banalizada e desvalorizada.

A Encíclica antecipou esta evolução usando, na época, apenas, o discurso de tonalidade masculina: "É ainda de rezear que os homens, já habituados ao uso das práticas anti-concepcionais, acabem por perder o respeito pela mulher e, sem se preocuparem mais com o equilíbrio físico e psicológico dela, cheguem a considerá-la como simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira respeitada e amada."

Observando os comportamentos de homens e mulheres, em particular nas sociedades afluentes e nas classes mais favorecidas de bens materiais, vemos que em muitos casos a sexualidade se transformou num produto consumível, em que o amor é apenas sexo genital, manipulado tanto por homens como por mulheres, fugaz, passageiro, não criador de compromissos e não orientado para a geração e educação de filhos.

A sociedade portuguesa não escapou a esta evolução que alastra progressivamente dos grandes centros para o interior.

Mas é consolador saber de quantos se empenham em difundir e ensinar os métodos naturais de controle dos nascimentos, em esclarecer quando o uso da pílula pode ser legítimo para regularização dos ciclos, em lutar para que as famílias numerosas sejam apoiadas pelos poderes públicos e pelas instituições da Igreja.

Paulo VI, no final, reconhece que a Igreja, com estes ensinamentos, é "sinal de contradição" mas nunca pode "declarar lícito aquilo que não o é".

A evolução científico-médica e as profundas transformações da estrutura sócio-familiar, particularmente na Europa, ampliaram desmesuradamente a contradição deste "sinal de contradição" que é o ensinamento da *Humanae Vitae*.

Para o mal dos Povos, seguramente.